

**IDEIAS ANTILIBERAIS RESGATADAS  
NO PERIÓDICO BAIANO O CORREIO MERCANTIL**

*Alaine Priscila de Matos Espínola* (UNEB/PIBIC)  
[naneespinola@hotmail.com](mailto:naneespinola@hotmail.com)

*Ana Carolina Nascimento de Jesus* (UNEB/PIBIC)  
[annakarol30@hotmail.com](mailto:annakarol30@hotmail.com)

*Maria da Conceição Reis Teixeira* (UNEB)  
[conceicaoreis@terra.com.br](mailto:conceicaoreis@terra.com.br)

### **1. Introdução**

O século XIX foi caracterizado como um período de pacificação política para o Brasil como também pode ser considerado o período em que logrou alguns avanços. O país ainda estava condicionado aos interesses de Portugal, mas a estrutura e mentalidade da colônia já não era a mesma. Muitas foram as suas transformações: desde a mudança da capital da colônia até a chegada da imprensa com a vinda da família real para o Rio de Janeiro. No panorama local, mesmo não sendo mais a capital da colônia, a Bahia influía muito nas questões políticas, atuando como palco das principais lutas antilusitanas<sup>121</sup> e para tornar o Brasil uma república.

As transformações políticas e econômicas que marcaram este período, bem como outras informações importantes para a compreensão da mentalidade da sociedade imperial estão nos textos veiculados nos periódicos baianos. A recuperação destes textos, a partir do labor filológico, é de suma relevância para a compreensão dos fatos políticos e socioculturais que ocorreram e contribuíram para a formação do modelo político-social de hoje.

Pretende-se, com a presente comunicação, apresentar alguns aspectos da história da Bahia a partir da leitura do jornal *Correio Mercantil* e discutir, com base no Projeto de Pesquisa *Edição e estudos de textos literários e não literários publicados em periódicos baianos*, coordenado pela professora Doutora Maria da Conceição Reis Teixeira, a importância da filologia textual para o resgate de documentos históricos, retirando-os dos acervos e preparando edições para que possa disponibilizá-los para a sociedade.

---

<sup>121</sup> Entendem-se aqui por lutas antilusitanas as mobilizações promovidas por nacionais contra os portugueses. O antilusitanismo nasce do descontentamento dos nascidos na colônia que lutavam por necessidades básicas. Saqueavam, depredavam e matavam portugueses nas grandes cidades brasileiras.

## 2. O projeto

O projeto de pesquisa Edição e Estudos de Textos Literários e Não Literários Publicados em Periódicos Baianos tem como um de seus objetivos recolher e editar textos publicados em periódicos baianos do século XIX, sejam eles de quaisquer gêneros textuais. Acredita-se que o trabalho de resgate dos textos veiculados nos periódicos poderá contribuir para a compreensão da mentalidade da época em que foram lavrados, especialmente preservando a memória cultural, histórica, linguística e literária da história da Bahia e, conseqüentemente, do Brasil.

Como afirma Teixeira (2010, p. 816), os documentos dos arquivos permitem avivar os fatos, acontecimentos, todavia para que isto aconteça é necessário adentrar nos “sótãos dos fatos”. Hoje, adentrar nos “sótãos dos fatos” da Bahia é entrar em um ambiente despreparado para guardar o seu patrimônio histórico e espiritual. No mesmo artigo, ela denuncia:

Fato é que os documentos armazenados nas estantes dos arquivos, com raríssimas exceções, agonizam e morrem lenta e silenciosamente. Acredito que é necessário pensar numa política de preservação e em conservação preventiva. É necessário também que as ações empreendidas sejam, de fato, efetivas e bem direcionadas. (TEIXEIRA, 2010, p. 816)

A primeira meta de trabalho como bolsista de iniciação científica foi localizar os exemplares do *Correio Mercantil*. Para tanto, se realizou visitas aos acervos públicos onde poderiam ser localizados. Chegou-se ao acervo do Setor de Obras Raras da Biblioteca Central do Estado da Bahia. Após a localização dos mesmos, procedeu-se a digitalização da coleção correspondente aos anos de 1836, 1838, 1839, 1840, para evitar o contato direto e prolongado com material, evitando, portanto, contribuir ainda mais para avançar a sua destruição.

A leitura e transcrição dos textos objeto da pesquisa dão-se a partir da leitura dos fac-símiles produzidos com o auxílio de uma máquina fotográfica digital Sony Cyber-shot DSC-W320 14.1 megapixels. Procedeu-se inicialmente uma leitura dinâmica, localiza-se o texto e, em seguida, transcreve-os, conforme os critérios estabelecidos.

No desenvolvimento da pesquisa, seguiram-se os seguintes procedimentos: 1. Descrição de todos os testemunhos; 2. Transcrição linha por linha dos textos a serem editados; 3. Levantamento do material bibliográfico existentes sobre o tema em questão e; 4. Elaboração de índices com informações bibliográficas do conteúdo dos textos transcritos.

É um trabalho minucioso tanto na transcrição como no contato com os originais. É necessário o uso de luvas, máscaras e manusear o documento com cautela e leveza, dado o seu estado de conservação, conforme atestam as imagens a seguir, da **figura 1** e da **figura 2**.



Figura 1: Correio Mercantil, 1836

Apesar das dificuldades encontradas para a realização do trabalho de recolha dos textos em função do estado de conservação dos periódicos, os resultados de um estudo filológico são sempre positivos. Positivo porque o estudo textual abrange muitos aspectos, desde o resgate histórico ao conhecimento da linguagem do português do século XIX. Um dos resultados deste primeiro contato com documentos do século XIX é o resgate de alguns textos que permitem compreender aspectos do contexto político da história da Bahia, especialmente os conflitos entre movimentos sociais, prisões e rebeliões referentes a lutas pela independência do Brasil e para torná-lo uma república.



Figura 2: Correio Mercantil, 1850

### 3. Resgate de textos no periódico baiano *Correio Mercantil*

O *Correio Mercantil* foi um importante jornal que circulou em todo o Brasil durante o século XIX. Na década de 1840 era a voz liberal do Império. Já na década de 1860 representava, devido a problemas financeiros, um jornal altamente conservador. A versão do Rio de Janeiro contava como colaboradores nomes, como o de Machado de Assis, de José de Alencar e de Manuel Antônio de Almeida.

Na Bahia, fundado em 1833, o *Correio Mercantil* nasce com um caráter conservador, aliado ao Império e aos comerciantes de escravos. Até o início de 1840 foi dirigido por João Antônio de Sampaio Vianna que deu lugar, em 1839, a seu irmão Luiz Antônio de Sampaio Vianna assumir a sua direção.

O formato do *Correio Mercantil* é disposto em quatro páginas, sendo mais da metade do jornal destinada ao comércio escravocrata e a defesa de sua legalidade. Na primeira página do *Correio Mercantil* encontra-se a *PARTE OFFICIAL* seguido pela seção *RIO DE JANEIRO, BAHIA, INTERIOR e/ou EXTERIOR*. A sequência das seções seguia uma ordem hierárquica. Primeiro salda-se ao Império, as notícias consideradas importantes para os seus redatores, em seguida as notícias do Rio de Janeiro e, por fim, as informações da Bahia e demais cidades do interior.

Na seção *PARTE OFFICIAL*, relatavam-se os fatos oficiais do Império, desde editais de convocação de juizes e a chegada de desembarcadores até casamentos daqueles pertencentes à elite, bem como o que acontecia em Portugal. Na seção *BAHIA e/ou INTERIOR*, encontravam-se estampados denúncias, lista de funcionários públicos, lista de ganhadores da loteria e também, a vinda de prisioneiros para a Bahia, bem como correspondências de aliados e/ou respostas a cartas de leitores. O *Correio Mercantil* também comportava as seções de *COMPRA, LEILÕES e VENDAS*, conforme ilustra o exemplo a seguir.

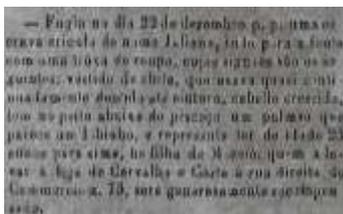


Figura 3:

*Correio Mercantil*, 5 de janeiro de 1844

Fugio no dia 22 de dezembro p. p. uma escrava crioula de nome Julian[a], indo p[á]R a fon[t]e com uma trôxa de roupa, cujos sgnaes são os seguintes: vestido de chita, que usava quase [co]ntinuadamente desendo até cintura, cabelo crescido, tem no peito abaixo do pescoço um pulmão que parece um lombinho, e representa ter de idade 25 annos para cima, he filha de Maceió, quem a levar á loja de Carvalho e Cof[s]ta á rua direita do Commercio n. 73, será generosamente recompensado.

### 3.1. Ideias antiliberais resgatadas no periódico baiano *Correio Mercantil*

Neste tópico objetiva-se identificar, através de alguns textos publicados no periódico *Correio Mercantil*, ideias de como a classe detentora de riquezas agia contra as forças “rebelde”. As forças ditas “rebelde”, em verdade, eram as populações injustiçadas, mestiços e escravos que começa a organizar-se e almejar melhorias sociais.

Observa-se que, a partir de 1839, o *Correio Mercantil* passa a publicar notícias de mobilizações contra o Império. Ele publicava notícias de rebeliões, roubos, assassinatos contra o Império para, depois, expor a derrota dessa população descontente em suas páginas. O fracasso das pessoas que desafiavam Portugal era posto, como exemplo, daqueles que infligiam às leis. Como exemplo deste fato transcreve-se do *Correio Mercantil* em 10 de setembro de 1836:

A força rebelde, que sitiava esta cidade comandada pelos Major Lima, Netto, e Crescencio, desanimada de obter qualquer resultado favorável á sua infame causa, retirou-se sobre o Rio S. Gonçalo. Consta que Netto passara com parte da Cavallaria no Passo dos Canudos, e Crescencio com o resto no Passo dos Negros. A Infantaria ficava com a Artilheria guarneecendo o Rio. Dizem os facciosos que vão com a Cavallaria bater a Brigada do Coronel Bonifácio Calderon. Talvez o seo fado os conduza a receber a recompensa de suas atrocidades. (*CORREIO MERCANTIL*, 1836, p. 2)

Outro exemplo de exposição da força rebelde, data de 15 de fevereiro de 1839:

#### CORREIO MERCANTIL.

Satisfazemos hoje ao que promettemos aos nossos leitores, sobre a sessão do Jury, que vem de findar.

*Relação dos reos, julgados na 1. sessão do Jury aberta em 22 de Janeiro de 1839.*

Dia 23.

Manoel Pereira da Silva, que servio durante a rebellião, de Ajudante do Intendente da Marinha, e Inspector do Ar[s]enal – Condemnado em um mez de prisão, e muleta correspondente ao dobro dos vencimentos que percebeo.

Dia 24.

O Bacharel Fernando Francisco Liberato de Matos, por ter servido de Juiz de Direito com os rebeldes; e Domingos da Rocha Mussurunga, Professor a Cadeira de Musica, por ter ficado na Cidade, e composto hymnos – Absolvidos pelo Jury de sentença.

O Jury d'accusação não achou matéria para esta, contra os indivíduos, que

durante a rebelião servirão na Intendência e Arsenal da Marina.

Dia 25.

José Duarte da Silva, por servir na rebelião d'official Maior da Secretaria da Justiça e Absolvido pelo Jury de julgação. [...]

O texto transcrito, a seguir, ilustra a intenção do periódico em retomar a estrutura social ordenada e coordenada pela metrópole. Os redatores do *Correio Mercantil* justificam a conservação do Brasil colonial por meio de uma constatação:

Quando os Estados Unidos firmarão sua Independencia, e fizerão reconhecer pelos Inglezes a conquista de seo sangue, cuidou-se de obter um tratado commercial com a antiga Metropoli. – O antigo Commercio, os costumes que elle havia enrisado – o parentesco das nações, a identidade da língua dos dous povos, arrastarão os negociadores á darem consideráveis vantagens ao Commercio Inglez. – [...] (CORREIO MERCATIL, 1836, p. 02)

Observa-se a tentativa de persuadir o povo baiano diminuindo-os. Ou seja, a independência e distanciamento com a antiga metrópole impulsionam perdas culturais e comerciais. Nenhum negociador preferirá a antiga colônia ao país colonizador. Pela constatação do *Correio Mercantil*, os nascidos na colônia perderão a identidade portuguesa, a língua será modificada, seus costumes e tradições.

Quando a justiça liberava os suspeitos de participarem dessas rebeliões, os redatores do referido jornal escreviam sua indignação através de comunicados extensos, enfatizando a impunidade no país.

[...] Qual he o paiz, em que as leis garantindo as vidas e as propriedades dos cidadãos, são estes o brinco do assassino, do ladrão, e do malvado, que dispõe de seos bens, e em ultimo caso lança fogo ao que não pôde mais desfructar?

Na Bahia.

Qual e o paiz em que o rebelde, o homem [q]ue violou as leis e os juramentos prestados para com a associação em que vive, conspirando contra Ella, contra o seo Im[p]erador, maando seos compatriotas, rindo-se da miseria publica, [...] por fim de contas, com alguns mezes e prizão, sahe gordo, nédio, soberbo, e empavezado, como qu[e] insultando à quantos forão fieis aos seos deveres, expondo suas vidas, e fortunas para derrubar uma ficção anarchica e desorganisadora?

Na Bahia. (CORREIO MERCATIL, 17 de fevereiro de 1839, p. 01)

A transcrição a seguir, mais uma vez, mostra o comprometimento dos redatores do periódico em difundir a ordem social:

[...] dirige actualmente o timão provincial, nos vossos Escolhidos, nas autoridades, em geral, e na grande massa de cidadãos amigos da ordem e deixai, que

os *agitadores* apareção em ca[m]pó, pois será essa talvez a hora de nossa perpetua salvação[!] Haja união, e exerça cada um quanto lhe cumpre, que assim transtornaremos sempre os horrendos projectos da cruenta demagogia!

Parece que os redatores do *Correio Mercantil* se empenhavam em difundir ideais antiliberais, utilizando-se para tanto do expediente de publicar em suas páginas as punições a que eram submetidos aqueles que se posicionavam contra a estrutura imperial. Observa-se ainda um número significativo de textos nos quais é possível entrever um teor persuasivo, na tentativa de convencer a população de modo geral de que os “rebel-des”, que lutavam em prol de ver o país uma república e livre da dominação portuguesa, eram nocivos, constituíam um perigo para as pessoas “de bem”.

#### **4. Considerações finais**

Os fragmentos de textos transcritos e as considerações apresentadas dão uma pequena mostra dos textos recolhidos das coleções de 1836, 1838, 1839, 1840 do *Correio Mercantil* pertencente ao acervo da Biblioteca Pública Central do Estado da Bahia.

O trabalho teve início em junho de 2010, portanto, está em fase inicial. Apesar disso, já apresenta resultados consideráveis, tornando público textos desconhecidos. Cabe lembrar, a importância da filologia textual para o resgate de textos veiculados em periódicos baianos do século XIX, sobretudo, quando esta se volta para recuperar memórias que a historiografia desconhece, as quais retratam a realidade do período colonial.

A investigação em periódicos raros é um recurso que permite olhar as diversas faces da história. E, conforme afirma Santos (2006, p. 37), a “Filologia estuda a língua, a literatura e a cultura representadas através de documentos e textos legados por uma determinada civilização. Assim, explora os mais variados aspectos do texto.” Nesta mesma direção, Queiroz (2006, p. 3) assevera que a partir do trabalho filológico

[...] descortina aspectos históricos, narra fatos do cotidiano, demarca estruturas linguísticas e fazeres literários, já que busca o entendimento dos textos, lançando as luzes possíveis: corrigindo aqueles deturpados pelos copistas, restaurando, integrando ou reintegrando o fragmentário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SOUZA, Railda Silva. Edição Semidiplomática de inventários baianos do início do século XX: uma fonte de pesquisa linguística. In: XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010, Bahia. *Anais*, p. 544-547.

SANTOS, Rosa Borges dos. A filologia textual e a linguística. *Cadernos do CNLF*, v. 10, n. 9. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006. p. 37-5

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. O trabalho filológico: os acervos documentais. *Scripta Philologica*, v. 5, p. 161-173, 2009.

\_\_\_\_\_. Conservação e preservação dos acervos documentais baianos. In: XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2010, Rio de Janeiro. *Cadernos do XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro, 2010. p. 1-12.

\_\_\_\_\_. A filologia textual: o revelar de aspectos da história. *Cadernos do CNLF*, n. 11. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2008.